

No volume 2016-1 do Boletim de Geografia são apresentados temas variados quanto à sua especificidade e forma de abordagem, ressaltando-se que mais uma vez as questões de caráter ambiental dominam o espaço de publicações. Neste contexto, são aqui apresentados: dois artigos sobre a climatologia, urbana e de dias com nuvens, respectivamente, em Chapecó, SC e no estado de MG; o mapeamento de unidades geomorfológicas proposto para o município de Portalegre, RN; a análise ambiental a partir de estudos dos solos em Cidade Gaúcha, PR, e tendo como foco a identificação do índice de Qualidade da Paisagem (IQP), em Itajaí, SC; a abordagem sociedade-natureza referente à adoção do termo cidade sustentável para Maringá, PR. Mais uma vez trabalhos na área da Geografia Urbana também despontam entre os mais veiculados no Boletim de Geografia; o caso em apreço aborda a produção do espaço em Holambra, SP. A aplicabilidade de técnicas de geoprocessamento ressurgem nesta edição, visando, no presente caso, a identificação de mudanças no uso de ocupação do solo com vistas às estatísticas fundiárias aplicadas à agricultura familiar, na área do bioma pampa, RS. O enfoque dado à Geografia Econômica está presente em dois artigos: a formação da produção voltada à atividade midiática no Triângulo Mineiro, e a relação câmbio *versus* cadeia termoplástica observada em empresas dos três estados da região sul do Brasil. Os dois últimos artigos que integram o rol de trabalhos deste volume nos fazem refletir sobre dois temas instigantes: a Educação Inclusiva, a partir do estudo de caso de uma aluna com deficiências múltiplas, e o diálogo entre ciência e literatura, por meio do confronto da obra *Natureza e Espaço* de Milton Santos (edição, 2004) e do livro *Dom Quixote* de Cervantes (edição, 1987). Encerrando o total de publicações, o presente volume consta ainda com a Resenha do livro “Parque e paisagem: um olhar sobre o Recife”, de 2010, e o *Relato de Campo*, enfocando o estudo socioeconômico de três cidades: Chapecó (SC), Erechim (RS), e Passo Fundo (RS). Seguem abaixo, por ordem de apresentação, um breve resumo dos trabalhos inseridos no volume 1 de 2016.

CLIMATOLOGIA DE DIAS COM NUVENS DE TROVOADAS EM MINAS GERAIS

O tema do artigo foca as descargas atmosféricas obtidas do Sistema de Detecção de Localização de Descargas Atmosféricas (*LLS – Lightning Location System*) da Cemig coletados entre 1999 e 2010, em Minas Gerais. De modo geral, a incidência de nuvens de trovoadas se concentra em áreas com elevada altimetria. A região do Triângulo é a que apresenta o maior número de dias com nuvens de trovoadas no ano, havendo municípios que registraram em torno de 80 dias de nuvens de trovoada/ano.

A INFLUÊNCIA DO CÂMBIO NA COMPETITIVIDADE DA CADEIA TERMOPLÁSTICA NACIONAL

As indústrias produtoras de plástico do Brasil são heterogêneas, sendo poucas as empresas líderes em inovações; a grande maioria delas apresenta pequena estrutura e baixa competitividade, voltada para mercados regionais ou marginais. As empresas localizadas no Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul estão entre as mais competitivas do ramo e exercem grande pressão em nível nacional por políticas setoriais. Fatores como, política de impostos, a burocracia e a infraestrutura, influenciam nas dinâmicas dos produtores de plástico.

COMPARTIMENTAÇÃO DAS UNIDADES GEOMORFOLÓGICAS DO MUNICÍPIO DE PORTALEGRE, RIO GRANDE DO NORTE

O artigo versa sobre a compartimentação de unidades geomorfológicas do município de Portalegre, no estado do Rio Grande do Norte, Brasil. O platô de Portalegre, localizado em meio a Depressão Sertaneja, exhibe superfícies tabulares, áreas de topos aguçados e sistemas de vertentes. Este relevo

sofre influência da resistência da rocha sedimentar conglomerática da formação Serra do Martins e do clima tropical quente e úmido, inserido no domínio morfoclimático da Caatinga.

ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DA OCUPAÇÃO DO SOLO NO CONTEXTO AGRÍCOLA DA AGRICULTURA FAMILIAR

Este trabalho trata da aplicação da técnica de Rotação Controlada por Eixo de Não-mudança – RCEN, utilizada na geração de imagens do sensor Thematic Mapper (Landsat 5), no período entre 1996 e 2010, para a detecção de mudanças do uso do solo e sua comparação com estatísticas fundiárias. A área de estudo compreende oito municípios no bioma Pampa, no Rio Grande do Sul, cuja área foi destinada à exploração agrícola e florestal. Nesse período houve aumento de cerca de 50% da superfície agrícola, e as áreas de Recuperação apresentaram ganho de vegetação, indicando no contexto agrícola mudanças de uso da terra.

PRODUÇÃO DO ESPAÇO E LEGISLAÇÃO URBANÍSTICA EM UMA PEQUENA CIDADE METROPOLITANA: HOLAMBRA-SP

O tema aqui proposto visa o desenvolvimento urbano contemporâneo do município de Holambra, integrante da Região Metropolitana de Campinas, SP. Este município tem seu desenvolvimento baseado em dinâmicas socioeconômicas e urbanísticas metropolitanas. Entretanto, o mesmo apresenta restrições quanto à sua capacidade de regular e ordenar a produção do espaço urbano em seu território.

POR UMA GEOGRAFIA ESCOLAR QUE SE SENTE: EXPERIÊNCIA DE AULA INCLUSIVA COM UMA ALUNA SURDO-CEGA

O artigo em voga versa sobre a importância da Educação Inclusiva, seus princípios balizadores, as normas que a regulariza no Brasil e no Estado do Paraná, além de indicar uma gradativa ocorrência nas escolas brasileiras. Os autores ressaltam a necessidade do compromisso do corpo docente com relação à importância da sua autoavaliação frente à adequação de suas práticas de ensino para os alunos portadores de deficiência. Por meio da disciplina geográfica, os professores devem despertar a autonomia intelectual e social dos alunos do 2º ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Hugo Simas, em Londrina-Paraná. Na turma há uma aluna portadora de múltiplas deficiências.

ANÁLISE DA PAISAGEM NA REGIÃO DO SACO DA FAZENDA, ITAJAÍ/SC ATRAVÉS DO SENSORIAMENTO REMOTO

Neste trabalho, os autores apontam as políticas públicas como medidas necessárias ao crescimento e a expansão dos aglomerados urbanos, a partir da gestão do uso e ocupação do solo, e de viabilização de uma urbanização racional dos espaços. Sistemas de Informação Geográfica têm contribuído nas pesquisas que avaliam o crescimento da urbanização sobre o ambiente natural, considerando atributos relacionados à qualidade da paisagem. O Índice de Qualidade da Paisagem (IQP), utilizado na região do Saco da Fazenda, Itajaí/SC, entre os períodos de 1938 e 2013, revelou uma qualidade da paisagem “Média”.

APORTES DA CIDADE SUSTENTÁVEL PARA MARINGÁ/PR

O autor sinaliza que a sustentabilidade preconizada para a cidade de Maringá, PR, se trata de um artifício econômico para uma expansão seletiva do tecido urbano. A legitimação política e democrática da pluralidade de tempos e sujeitos na apropriação dos recursos naturais se deve a

diversidade de ritmos sociais. Os indicadores e a modelização gráfica comprovaram o típico padrão capitalista de produção-consumo dos recursos naturais, bem demarcado e diferenciado entre espaços da cidade.

GOIÂNIA: ENTRE A ESQUIZOFRENIA URBANA E OS DEVANEIOS QUIXOTEANOS

O artigo propõe um diálogo da ciência com a literatura, a partir da esquizofrenia urbana de Santos (2004) e Dom Quixote de Cervantes (1987), na tentativa de compreender o processo de reprodução da metrópole goianiense. Goiânia foi construída nas décadas de 1930 e 1940 para consolidar a tradição do ambiente rural, mas a nova sede administrativa tornou-se mais urbana, repleta de migrantes produtores de uma pressão por habitação.

ESCOAMENTO SUPERFICIAL E PERDAS DE SOLOS POR EROÇÃO HÍDRICA EM UMA TOPOSSEQUENCIA SOBRE O ARENITO CAIUÁ NO NOROESTE DO ESTADO DO PARANÁ

O presente trabalho, realizado em vertente constituída pelo sistema Latossolo Vermelho eutrófico - Argissolo Vermelho eutrófico, ambos associados ao arenito da Formação Caiuá, em Cidade Gaúcha, Paraná, objetivou a mensuração da infiltração, do escoamento superficial e das perdas de solos por erosão, através de chuva simulada. O escoamento superficial se iniciou mais cedo e foi mais volumoso sobre o Latossolo, mas as perdas de solo foram superiores no Argissolo.

TOPOCLIMAS URBANOS EM CHAPECÓ/SC: AS INTERAÇÕES ENTRE A URBANIZAÇÃO E O SÍTIO URBANO

O artigo visa identificar as variações termo-higrométricas na cidade de Chapecó/SC. Os resultados apontaram para um clima urbano específico pautado nos diferentes usos do solo e em sua associação com a topografia do sítio urbano. Os sistemas atmosféricos também afetaram significativamente as diferenças termo-higrométricas ao longo do transecto analisado.

FORMAÇÃO PRETÉRITA DA PRODUÇÃO DA INFORMAÇÃO MUDIÁTICA DE UBERLÂNDIA-MG

O autor propõe uma discussão do processo de formação da produção da informação voltada à atividade midiática. A expansão e a consolidação dos agentes da produção da informação midiática no Triângulo Mineiro, especialmente em Uberlândia, vinculam-se ao processo convergente dos investimentos do Estado e de empresas privadas, que atraiu capital para sustentar o desenvolvimento socioeconômico. A partir das políticas de Estado, do deslocamento populacional e da integração do território (por meio das comunicações) emerge uma urbanização com aportes da técnica, da ciência e da informação.

RESENHA - SÁ CARNEIRO, ANA RITA. PARQUE E PAISAGEM: UM OLHAR SOBRE O RECIFE. RECIFE: ED. UNIVERSITÁRIA DA UFPE, 2010. 168P.

O livro tratado nesta resenha relata sobre parques e paisagem, a história da concepção dos parques, suas funções e usos, tendo como objeto de estudo os Parques do Recife. A autora mergulha na criação, na fisionomia da paisagem e no uso dos parques da capital pernambucana. Os espaços livres refletiam padrões culturais construídos a partir de peculiaridades sociais e econômicas acarretando marcas no projeto paisagístico do parque urbano que refletiam os gostos e as ideias da elite de cada época.

RELATO DE CAMPO - TERRITÓRIOS URBANOS: A INTERFACE SOCIOECONÔMICA NAS CIDADES DE CHAPECÓ, ERECHIM E PASSO FUNDO

No texto o autor apresenta análises sobre o modelo urbanizador das cidades de Chapecó, Erechim e Passo Fundo, a partir, principalmente, de uma abordagem socioeconômica. Em Passo Fundo e Erechim, as populações de baixa renda distribuem-se nas áreas denominadas “beira-trilhos”, enquanto que em Chapecó, essas populações distribuem-se nas encostas e em locais distantes do centro da cidade. Esta última apresenta um desenvolvimento econômico mais acelerado do que nas demais cidades.